O *puzzle* literário dos anos 30 que se tornou viral no TikTok

Um livro com seis assassinatos, 100 páginas fora de ordem, referências literárias e um enigma que é preciso resolver. *A Mandíbula de Caim* é editada por cá pela Lua de Papel

Isabel Coutinho

"Não preciso de enigmas nem jogos. A última coisa de que preciso é de férias", diz Benoît Blanc, em *Glass Onion: A Knives Out Mystery*. No filme de Rian Johnson, o detective interpretado por Daniel Craig está na banheira com uma pilha de livros no chão.

Um deles destaca-se pela capa, uma ilustração da autoria de Tom Gauld, que mostra estantes com livros; uma caveira que remete para *Hamlet*, de Shakespeare, uma faca, um sobrescrito, uma chave.

No chão, vê-se o cano de uma arma; um frasco de veneno a verter líquido e um corpo. Num círculo amarelo, uma citação *do Daily Telegraph*: "Se James Joyce e Agatha Christie tivessem um caso, este seria o seu filho literário."

Com esta descrição, quem navega na rede social TikTok onde esta obra se tornou viral já percebeu que se trata de *Cain's Jawbone* de Torquemada. Um livro publicado originalmente em língua inglesa em 1934, pelo autor das palavras cruzadas crípticas do jornal inglês *The Observer* Edward Powys Mathers (1892-1939). Tradutor, crítico literário, poeta e escritor de policiais que nas suas charadas usava o pseudónimo do inquisidor espanhol do século XV.

Quando a obra foi publicada pela primeira vez em Inglaterra, foi oferecido um prémio de 15 libras ao primeiro leitor que conseguisse resolver o mistério. Essa tradição foi recuperada pela editora britânica Unbound em 2019. Na sua edição, ofereceu um prémio de mil libras e a tradição foi seguida na edição portuguesa, da Lua de Papel, que chega às livrarias na próxima terça-feira.

A Mandíbula de Caim tem seis assassinatos e um enigma para resolver. Na introdução é explicado que "as cem páginas da novela – originalmente publicada em *The Torquemada Puzzle Book* – foram por acidente impressas e encadernadas fora da ordem, convidando o leitor a reordená-las, resolver os mistérios e revelar os assassinos." Há milhões de combinações possíveis de páginas, mas só uma ordem está certa. "O quebra-cabeças é extremamente difícil", poucos o resolveram. "A solução do problema permanece um segredo." Oferecem um prémio monetário de mil euros ao primeiro leitor que lhes apresentar a solução do enigma num concurso até 31 de Dezembro de 2023.

Quebra-cabeças na tradução

José Prata começou a ver referências à obra em *tops* internacionais e decidiu publicá-la. "O livro é de domínio público, o que é vantajoso para o editor", conta ao PÚBLICO. "Por isso, pensei que iria entregar a tradução a um tradutor e compraria a capa à Unbound, porque é excelente e é a que se tornou viral." Mas quando o editor da Lua de Papel entrou em contacto com a editora britânica percebeu que o processo era complexo. Não vendiam apenas a capa, mas um pacote que incluía o livro, a capa e o auxílio à tradução. Afinal isso era essencial: "É quase impossível traduzir um livro bem, se não o traduzirmos na ordem correcta. É muito difícil narrar aquilo que lemos se só tivermos acesso a bocados."

É o que acontece ao leitor que abre *A Mandíbula de Caim* e encontra 100 capítulos com textos curtos numa ordem aleatória. "Sento-me a sós à mesa indicada e pego na caneta para fornecer a quem de direito um relato preciso do que pode acontecer. Considerem-me nervoso, considerem-me agoirento; pelo menos, esta canetinha, esta Aquarius pintalgada de preto e prateado, com aparo expressamente temperado, de acordo com indicações minhas em Amesterdão, é gananciosa. Não tem tido muito trabalho desde que voou com tanta ligeireza por ordem do velho morto (...)." É um excerto do capítulo um.

A Mandíbula de Caim tem a ilustração de uma tesourinha em cada folha e picotado. Em cada capítulo, há espaço para notas. As folhas não estão impressas no verso para serem afixadas. Traz um formulário para cada leitor escrever a sua solução

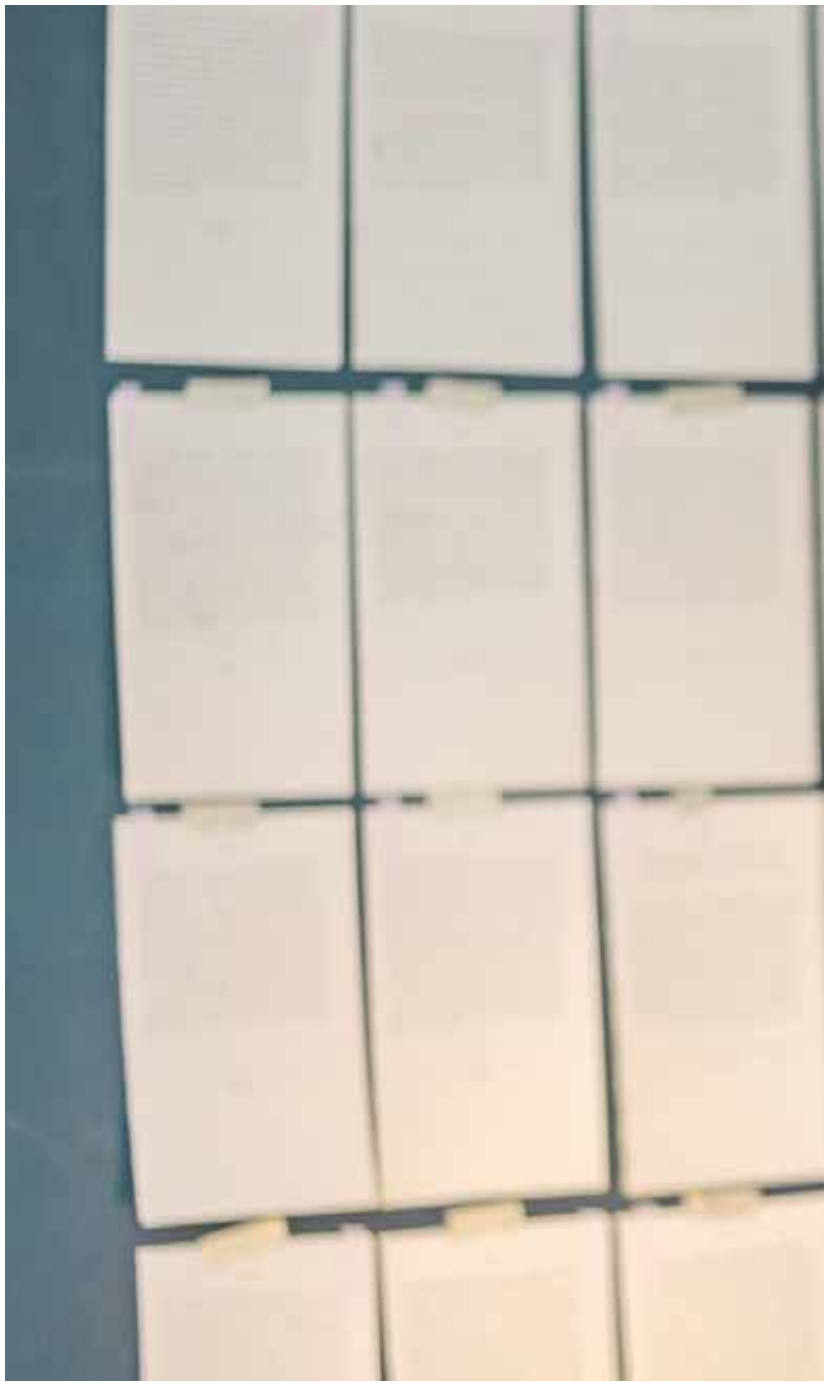
Por isso, a Unbound fornecia aos editores estrangeiros, mediante acordos de confidencialidade, a ordem correcta das páginas do livro e também várias soluções para questões que poderiam surgir durante a tradução. Tais como? O editor explica: "Imaginem que no texto há um nome em caixa alta. Está assim porque em língua inglesa se escreve em caixa alta? Ou porque é uma pista? Foram surgindo várias dúvidas destas que foi preciso confrontar com essa equipa da editora britânica." Tendo apenas 100 páginas, a produção de *A Mandíbula de Caim* demorou muito mais tempo do que é habitual num livro desta dimensão.

Esse contrato com a Unbound também foi importante por causa do prémio associado à solução do enigma. "Não é nenhuma fortuna, mas torna a caçada mais interessante", considera José Prata, para quem os mil euros têm valor (quase) simbólico: quem conseguir descodificar o enigma entra para a História. E a Lua de Papel só poderia atribuir esse prémio conhecendo a solução. "Iremos sempre validar as respostas com a equipa que nos forneceu o livro", acrescenta.

O livro tem a ilustração de uma tesourinha em cada folha e picotado. Em cada capítulo, há espaço para notas. As folhas não estão impressas no verso para serem afixadas. Além das regras do concurso, o livro traz um formulário para cada leitor escrever os seus dados, dar uma explicação como chegou à solução, identificar os assassinados e quem os assassinou e dar a ordem certa às páginas.

A Mandíbula de Caim foi um quebra-cabeças até na tradução. Um dos tradutores contactados por Prata recusou o trabalho à partida. Já tinha tentado resolver o enigma com a edição inglesa, sem conseguir, tinha percebido que havia uma série de referências que não dominava. Mais tarde, o editor falou com a tradutora Inês Fraga, que trabalhou na área editorial e integra o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (foi curadora da edição das *Obras Completas de Maria Judite de Carvalho*), e com a revisora Mariana Vieira, que fez o doutoramento em clássicas na Universidade de Edimburgo. "Foi uma ajuda imensa neste processo de tradução", diz ao PÚBLICO Inês Fraga.

A tradutora não conhecia *A Mandíbula de Caim*, mas quando começou a ler teve de fazer pesquisas, porque se apercebeu da sua complexidade. Em termos de tradução ia ser ela própria um quebra-cabeças. "É uma obra muito interessante, mas altamente críptica e muitíssimo polissémica", afirma. Tem "níveis de dificuldade elevadíssimos", nomeadamente "no



Tiago Valente e a sua parede com *A Mandíbula de Caim*. Em baixo, o autor Edward Powys Mathers, que assinava Torquemada

DR

que diz respeito a manter toda uma série de jogos linguísticos paralelos e toda uma rede de ambiguidades sobre a qual o texto assenta."

No inglês, o género é neutro e a tradução teria de assim o manter. "Não revelar os géneros era importante (já que há que identificar mortos e assassinos) sem revelar esse elemento", afirma a tradutora. Por isso, foi necessário encontrar soluções, mantendo o enigma dentro do enigma.

Como é que um livro de domínio público volta à ribalta tantas décadas depois? E como se espalhou a febre de *A Mandíbula de Caim* pelo mundo? Tudo começou quando o investigador Geoffrey Day doou um exemplar do livro de Torquemada à casa-museu Shandy Hall-The Laurence Sterne Trust.

Patrick Wildgust, o curador da casa onde o autor de *Tristram Shandy* viveu no final da sua vida, ficou obcecado pela resolução do enigma. Apesar de os arquivos do *The Observer* sugerirem que na época do lançamento do *puzzle* literário tenha havido quem descobrisse a solução, o jornal não a imprimiu.

Sabe-se, no entanto, que dois leitores, W. S. Kennedy e S. Sydney-Turner, descobriram na época as respostas e receberam o prémio. Nas suas buscas, em 2016, Wildgust fez um apelo aos leitores da secção de palavras cruzadas do *The Observer* em busca de ideias para a resolução do caso. Parece ter resultado. Segundo o *The Washington Post*, terá sido através de uma rede de livreiros que Wildgust localizou um homem, cujo nome não foi divulgado, que vivia num lar de idosos e tinha as suas próprias respostas ao enigma e uma nota, assinada pelo próprio Torquemada, em que este lhe dava os parabéns por ter acertado na solução. Daí até à republicação da obra foi um pequeno passo. O curador falou do livro a John Mitchinson, fundador da Unbound que edita livros com a ajuda de *crowfunding*, e avançaram com a edição e um prémio para quem desvendasse o mistério.

Em Setembro de 2020, John Finnemore foi uma das 12 pessoas que enviaram as suas soluções para a editora. Só que as suas respostas eram as únicas certas. O humorista britânico tinha pegado pela primeira vez no livro em Março de 2020, contou ao *podcast* This Is Love, de Phoebe Judge. Achou muito difícil e pô-lo de lado. Quando Londres entrou em confinamento, por causa da pandemia de covid-19, voltou à obra e espalhou as folhas em cima de uma cama. Ao fim de seis meses o texto, que lhe recordava James Joyce e Samuel Beckett, finalmente ganhou sentido.

"Faz realmente imenso sentido", diz entre gargalhas a tradutora Inês Fraga, que não sabe se teria capacidade para resolver as pistas todas desta obra. "Está muitíssimo bem construído, é de facto brilhante. É um livro muito inteligente", acrescenta. Quando se começa a ler *A Mandíbula de Caim* e não entendemos a ordem das páginas, "é tudo tão *nonsense* que há qualquer coisa de poética abstracta. Há uma beleza estranha naquelas páginas". É uma obra "com uma intertextualidade riquíssima, cheia de referências literárias e que revela uma grande cultura geral do autor. Depois da leitura, depois de descobertas estas pistas todas, o leitor sai muito mais rico".

> **Traz assuntos interessantes esse livro, em cada referência literária, em cada nome desconhecido. Além de ter esse processo de investigar e tentar chegar na ordem certa das páginas, o leitor aprende muita coisa**
>
> **Tiago Valente**
> Criador de conteúdos

Na ribalta, décadas depois

Em Portugal foi feita uma primeira tiragem de quatro mil exemplares. A obra está em pré-venda desde 6 de Janeiro e já avançam para a segunda edição. No Brasil, o livro saiu em Dezembro na editora Intrínseca. Na semana passada entrou para o primeiro lugar no ranking dos livros mais vendidos.

O brasileiro Tiago Valente, 25 anos, é mestre em letras e criador de conteúdos, principalmente no TikTok, onde fala sobre literatura através dos seus vídeos. *Cain's Jawbone* tornou-se muito popular nesta rede social quando em 2021 a norte-americana Sarah Scannell começou a fazer vídeos sobre ele e o livro se esgotou mundialmente. "Eu já via esses criadores de conteúdo falando muito sobre o livro, pendurando as folhas na parede, fazendo todo o processo de tentar investigar e tentar descobrir o enigma", conta ao PÚBLICO a partir do Rio de Janeiro. Comprou o livro no dia seguinte a este ter chegado às livrarias brasileiras. "Estava completamente desesperado", conta entre risos. "Sabia que o pessoal que me acompanha no TikTok ia curtir de mais. É uma experiência diferente, um jeito novo de ler um livro, de conhecer uma história." Lembrou-se então de fazer uma *webserie* na rede social em que quem o segue pudesse também ajudar a desvendar o mistério. E seguiu uma estratégia.

Fez uma primeira leitura anotando todos os nomes de personagens que apareciam na narrativa, lugares e objectos que achou importantes. "Foi um surto: cada coisinha que eu não conhecia e ia pesquisar o que era abria um milhão de outras questões", recorda. "Traz assuntos muito interessantes esse livro, em cada referência literária, em cada nome desconhecido. Além de ter esse processo de investigar e tentar chegar na ordem certa das páginas, o leitor aprende muita coisa."

Quando Tiago Valente percebeu que Henry, um dos personagens, aparecia com mais frequência, decidiu focar-se nele. "Peguei todas as páginas que citavam o nome Henry, picotei elas, pois o livro já é destacável, coloquei na parede do meu quarto e fui criando ligações entre todas as citações."

Actualmente investiga os excertos de poemas que estão espalhados por várias páginas e que, acredita, contêm pistas. Ter formação na área de linguística inglesa tem ajudado no processo. Quando tentou procurar no Google os poemas em português, teve dificuldades. Para encontrar referências, precisou de procurar em inglês. Já encontrou referências aos escritores Joseph Rudyard Kipling, a Shakespeare, ao poeta laureado John Edward Masefield, a Henry Wadsworth Longfellow e a Robert Browning. Na ilustração da capa do livro descobriu Júlio Verne e Oscar Wilde. E nas lombadas os títulos *The Hollow Man*, de J.D.C. (John Dickson Carr), e *Black Marigolds*, por exemplo.

"Geralmente, a leitura é algo muito solitário. Mas nesse processo de termos de montar um quebra-cabeças e de se ficar desesperado e confuso com tantas informações e tantas pistas; vejo cada vez mais as pessoas se juntando para tentar solucionar juntos, criando grupos e conversando", diz ainda Tiago Valente.

Com dois amigos, Dora Weigand e Marcony Mantovani, juntaram-se num café para avançar na solução do enigma e tiveram a ideia de criar a própria história de mistério. "Da mesma forma que estamos tentando desvendar o mistério de um livro, porque não levar os nossos seguidores a também desvendar o mistério que a gente criar?" Gravaram e montaram sozinhos já seis episódios de uma *webserie* espalhada pelos seus perfis de redes sociais. "O retorno foi incrível, inspirado pela experiência que a gente estava tendo com o livro."

Muitos grupos no Reddit, no WhatsApp e no Telegram foram criados à volta de *A Mandíbula de Caim*. "Estou tentando fugir de qualquer *spoiler* que exista na Internet. A primeira vez que fui pesquisar os textos acabei caindo num fórum desses do Reddit. Estou fazendo por conta própria, mesmo para a galera que está me seguindo poder acompanhar como é de facto alguém sozinho tentar solucionar isso. Colocaram-me num grupo de WhatsApp desses, era um milhão de mensagens por dia, eu tive de sair, porque não dava conta e não queria *spoilers*. É mais difícil fazer por conta própria? É. Mas eu me divirto mais."